



### SINOPSE

Um livro sobre um tema atual, visto pelo olhar de uma criança. Uma história memorável e premiada, que salienta a importância da amizade e da bondade num mundo tantas vezes intolerante e sem sentido.

Há um colega novo na turma. Ele senta-se sempre na última fila, mas não fala com ninguém nem olha para ninguém. Este rapaz enigmático e misterioso não sorri. O seu nome é Ahmet. Intrigados, quatro meninos muito especiais tentam fazer amizade com ele e conhecer a sua história. Descobrem que o Ahmet é um rapaz refugiado que foi separado da família. Ele teve de abandonar o seu país para fugir à guerra.

Uma vez que nenhum adulto consegue ajudar o Ahmet a reencontrar a família, o quarteto de amigos elabora um plano audaz — nada mais do que A Melhor Ideia do Mundo — que os levará numa aventura extraordinária envolvendo a própria Rainha de Inglaterra!

### A. LEITURA EM VOZ ALTA de um excerto da obra

## 2

### O RAPAZ COM OLHOS DE LEÃO

Passei o resto do dia a voltar-me sorrateiramente para trás para olhar para o novo rapaz, e reparei que todos faziam o mesmo.

Na maior parte do tempo, ele deixava-se ficar de cabeça baixa, mas, de vez em quando, dava por ele a retribuir-nos o olhar. Os seus olhos eram da cor mais estranha que já vi: como um mar brilhante, mas num dia meio luminoso, meio nublado. Eram cinzentos e de um azul-prateado, com pintas castanho-douradas. Lembravam-me um programa sobre leões que um dia vi. O operador de câmara fez *zoom* sobre o focinho do leão, de tal forma que os seus olhos ocuparam todo o ecrã. Os olhos do novo rapaz eram como os daquele leão. Davam vontade de ficar a olhar para sempre.

Quando o Tom veio para a nossa turma, no ano passado, também passei bastante tempo a olhar para ele. Mesmo sem querer, não parava de imaginar que ele vinha de uma família de espões americanos, como aqueles que vemos nos filmes. Mais tarde, ele disse-me que pensou que alguma coisa em mim não estava bem. Era provável que o novo rapaz também pensasse que alguma coisa em mim não estava bem, mas não é fácil parar de olhar para as pessoas novas. Principalmente quando têm olhos como os de um leão.

Naquele dia, tínhamos Geografia no primeiro período, por isso não pudemos levantar-nos para cumprimentar o novo rapaz. Depois, durante o intervalo, procurei-o pelo recreio, mas não o encontrei em parte nenhuma. No segundo período, tivemos Educação Física, mas o novo rapaz não participou: sentou-se

a um canto e ficou a olhar para a sua mochila, que era vermelha com uma risca preta e tinha um aspeto muito sujo. Pensei que ele devia ter-se esquecido do equipamento de desporto, porque a mochila parecia vazia e sem forma. Experimentei acenar-lhe, mas ele não olhou uma única vez. (...)

A seguir à aula de Educação Física veio a hora de almoço e eu, a José, o Tom e o Michael decidimos procurar o novo rapaz, para ele não ficar sozinho. Esperamos mesmo em frente das portas do recreio, mas o novo rapaz nunca saiu. O Tom chegou mesmo a procurá-lo na casa de banho dos rapazes, porque foi aí que ele próprio se quis esconder no primeiro dia, quando não conhecia ninguém, mas a casa de banho estava vazia.

- Será que está a almoçar com os mais novos por engano? - disse a Josie.

Mas, quando chegámos à cantina, não o vimos em lugar nenhum.

Da parte da tarde, na aula de História, fomos divididos em grupos, mas o novo rapaz teve autorização para se sentar sozinho e não participar. A Prof.<sup>a</sup> Khan passou mais tempo com ele do que com qualquer um dos grupos, e ia apontando para umas coisas num novo manual escolar que lhe tinha arranjado.

- Será que é surdo? - perguntou alguém baixinho.

- Se calhar não sabe falar inglês - murmurou outro.

- Há de certeza alguma coisa que não está bem!- diziam todos em surdina.

Acho que, nessa tarde, nenhum de nós ficou a saber como era ser gladiador na Roma Antiga, de tão ocupados que estávamos a segredar coisas acerca do novo rapaz. Ele deve ter percebido o que estávamos a fazer, porque corou durante todo o tempo. Depois, no último intervalo, voltou a desaparecer. (...)

À hora de ir para casa, toda a gente ainda falava sobre o novo rapaz e quem ele seria. (...)

- Vamos só esperar dois minutos – disse eu, na esperança de que ele ainda estivesse lá dentro.

Ainda bem que o fiz, porque, ao fim de uns segundos, o novo rapaz saiu para o recreio. Ia de mão dada com a Prof.<sup>a</sup> Khan e olhar fixo no chão. (...)

A Prof.<sup>a</sup> Khan e a senhora do lenço vermelho olharam para baixo e ficaram a ver-me levar as mãos ao bolso para tirar um rebuçado de limão.

- Toma! – disse eu, estendendo-lhe um.

- Está tudo bem, Ahmet, podes aceitar- disse a senhora, fazendo-lhe sinal com as mãos como se estivesse a falar em língua gestual.

Mas o rapaz agarrou-lhe na mão e escondeu a cara atrás do seu braço. Eu não soube o que fazer, porque nunca tinha assustado uma pessoa a ponto de ela se querer esconder de mim. A senhora voltou a falar-lhe com suavidade e, ao fim de uns segundos, ele pegou no rebuçado e olhou-me de frente com os seus olhos de leão. Antes de se esconder de novo.

(...) Senti-me muitíssimo feliz, porque a Prof.<sup>a</sup> Khan me tinha sorrido com todo o rosto e ainda me tinha piscado o olho.

(...) Quando for grande, hei de piscar o olho às pessoas como ele e fazê-las sentirem-se especiais. A caminho de casa, decidi que, no dia seguinte, piscaria o olho ao novo rapaz o máximo de vezes que conseguisse, sempre que ele olhasse para mim.

## B. ORALIDADE: Análise do excerto e discussão sobre as questões abordadas